

Área: Humanas.

Título: ESTEREÓTIPOS E ATRIBUIÇÃO MORAL DO USO DE ÁLCOOL ENTRE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE MENTAL DE JUIZ DE FORA – MG, BRASIL

Orientador: TELMO MOTA RONZANI

Autor: VIVIAM VARGAS DE BARROS, HENRIQUE PINTO GOMIDE,

Resumo:

Além dos problemas crônicos e agudos de saúde associados ao consumo de substâncias, o uso excessivo de álcool pode estar ligado de forma direta ou indireta a problemas sociais graves como problemas familiares e interpessoais. O conjunto dos fatores relacionados aos problemas que o consumo abusivo de álcool e outras drogas pode acarretar justifica diversos esforços direcionados para a busca de intervenções mais compreensivas e efetivas. Um dos aspectos relacionados à efetividade das intervenções está ligado à forma como os profissionais envolvidos no processo e população geral percebem e lidam com tais usuários. O objetivo deste estudo foi avaliar o estigma atribuído ao uso de álcool entre profissionais de saúde da cidade de Juiz de Fora - Minas Gerais, Brasil, a partir dos estereótipos e atribuição moral do comportamento de uso de álcool. Realizou-se um censo entre os profissionais dos serviços de saúde mental do município e amostragem estratificada no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora e Hospital Regional Dr. João Penido, utilizando-se os instrumentos: Questionário sobre a moralização do uso de álcool e uma escala de estereótipos, ambas escalas de Likert variando de 1 a 7, onde 1 é o valor mínimo e 7 o máximo. Ao avaliar os estereótipos, as assertivas que apresentaram maiores médias na escala de estereótipos foram respectivamente: “Alcoólatras não tem força de vontade” ($\mu=2,86$); “A maioria dos alcoólatras está desempregada” ($\mu=2,81$); “Alcoólatras têm baixo status social” ($\mu=2,71$); “Alcoólatras não querem parar de beber” ($\mu=2,34$); “Alcoólatras têm menos formação escolar do que a maioria das pessoas” ($\mu=2,06$). Na escala de moralização do uso de álcool, proposições que apontavam para a responsabilidade do indivíduo apresentaram a maior média: “Alcoólatras são pessoas sem determinação” ($\mu= 2,71$) seguidos por “Alcoólatras não querem parar de beber” ($\mu=2,34$). Observou-se que as condições de saúde com maior frequência de modelo moralizante, respectivamente, foram: Tabagismo (86,9%), Dependência de maconha/cocaína (81,2%), HIV/AIDS (79,8%), Alcoolismo (75,2%), Obesidade (69,3%). Considerando que as atitudes negativas da população, compartilhadas pelos profissionais de saúde podem limitar as oportunidades sociais e as metas correspondentes, o efeito do processo de estigmatização pode ser tão prejudicial quanto os déficits causados pela doença. Os serviços de saúde devem considerar a extensão do efeito do estigma na vida das pessoas.